

PROFESSORES DE FLORÂNIA DESENVOLVEM PROJETO 'CINEMA NA ESCOLA'

Um projeto vem mudando a realidade de alunos da escola Teônia Amaral, em Florânia. A cidade das flores, como é conhecida, já tem uma tradição na produção cinematográfica no Estado. “Com quantas ave-marias se faz uma Santa”, de Alderir Lucio e o “Boi do Lixo”, de Odair José, os dois ex-alunos da escola, são exemplos disso.



O projeto “Cinema na Escola” realizado pela Secretaria Estadual de Educação e o Centro de Comunicação e Documentação Popular do Ministério da Cultura foi implantado em 2008, na escola pelos professores Juraci Araújo e Junior Galdino. A intenção era incentivar e despertar a paixão pela sétima arte, principalmente pelas produções nacional, regional e local. “Os alunos tornaram-se agentes culturais, valorizando

e preservando a cultura local”, explica a floraniense Juraci, 27 anos trabalhando com professora.

O incentivo à produção de películas locais estimulou os alunos a montarem novos projetos de cinema. As produções contam com a participação dos próprios estudantes, os professores e pessoas da comunidade. O resultado foi tão positivo que a escola ganhou o apoio do coordenador estadual do projeto "Cinema na Escola", Raimundo Melo, que vai treinar, orientar e ajudar nas finalizações das obras.



Uma das produções já em fase de conclusão é o longa “Feliciano e os Cabaços do Sertão”, de direção do professor J Junior. Já com a produção “Zé leão, a saga de um Santo”, a película foi selecionada no Projeto BNB de Cultura e na da Fundação José Augusto. Os frutos disso, quatro alunos foram contemplados com bolsas do Projeto “Cultura Viva”. A direção é do professor Junior Galdino

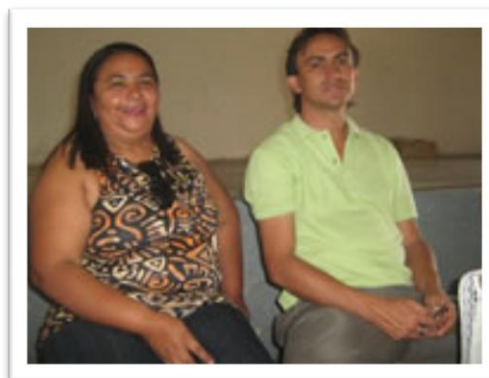
E não para por aí. Outras produções já estão sendo planejadas. Uma delas é “Birunga – A Seresteira do Sertão”, um documentário sobre uma das maiores seresteiras do Seridó.

Os filmes produzidos são veiculados nas escolas da cidade e em praça pública.

A idéia surgiu com a implantação da Tele-Sala, onde passam filmes educativos, produzidos em escolas de todo país, “A Tele-Sala mudou tudo, os alunos melhoraram a auto-estima, ampliou-se o incentivo a leitura e a escrita, e melhorou muito o comportamento e o rendimento escolar”, disse Juraci.

Este novo modelo se distancia daquele do antigo do quadro preto e giz entre quatro paredes, proporcionando aos alunos experiências exitosas de outras escolas, em áudio e vídeo. A Tele-Sala também trabalha com a formação dos educadores.

Essa nova perspectiva de ensino atrai, e muito, a atenção dos alunos. Além do projeto de cinema, os professores também introduziram outros projetos culturais. Um deles é o de poesia. “O nosso objetivo era incentivar o gosto pela poesia, conhecer autores nacionais e valorizar as produções locais”. O resultado do “Poesia na Escola” foi tão bom que o “Escritores Mirins” ganharam o prêmio de Referência Nacional na TV Escola. “Em uma seleção de 20 mil escolas, ficaram apenas 17, e nós fomos a única do RN, uma conquista enorme”, lembrou a professora.



A repercussão foi tão boa, que Juraci embarcou esta semana para o Rio de Janeiro para ser entrevistada na TV Brasil, para falar no êxito dos projetos da Teônia Amaral. Apaixonada por produções áudio visual, ela se orgulha de ter tido a participação como figurantes em algumas novelas. Uma delas foi “Pátria Minha”, da rede Globo, em 1996. “Eu ia lá participar e vê como funcionava”, disse a professora incansável.

E se depender da escola, muitos outros projetos ainda serão produzidos. A instituição disponibiliza oficinas de vídeo, fotografia, desenho e leitura de imagem.

A escola atualmente tem mais de 800 alunos do Ensino Fundamental e Maior e Ensino Médio.

*Escrito por Fátima da Redação
Fotos: Arquivo Pessoal de Juraci*